OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

27.º Anno — XXVII Volume — N.º 920

20 DE JULHO DE 1904

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 29

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

FERNANDES DE SÁ

Auctor da estatua de Camões depois do naufragio

Chronica Occidental

E' realmente exquisito o que succede com os desastres. Que outros males sejam contagiosos, percebe-se. Microbios que se desenvolvem, que andam no ar e se respiram, que andam nos alimentos e se engolem, que os mosquitos trazem nas trombas e nos infiltram no sangue, toda essa legião que nem por ser de entes pequenissimos deixa de ser terrivel, está afinal dentro da logica com todo o mal que nos faz. Percebe-se tambem e contagio moral e vem de muito longe a censura á narração circumstanciada dos crimes e dos suicidios.

Mas que os desastres venham tambem de enfiada, porquê? Porque ha de um demonio criar o vicio de desfiar todo o rosario, logo que tenha uma conta na mão?

Diz um dictado velho que um mal nunca vem só; succede o mesmo com os desastres que obrigam entretanto pelo exemplo a maior cautela.

Entre os que ultimamente se deram em Lisboa não devemos deixar de mencionar o do general Vivaldo, morto quasi instantaneamente ao cahir do cavallo em que montava, morte muito pranteada por todos seus amigos e companheiros, porque o general era no exercito estimadissimo.

Tambem um dia d'estes teve seu epilogo no hospital uma tragedia de amores que muito commoveu Lisboa: tentativa de homicidio, suicidio realisado.

Circumstancias especiaes do suicida deveriam ter imposto a maior discreção no relatar d'este caso, para que menos doloroso fosse outro drama que ao mesmo tempo se estava pasando em casa do desgraçado, entre gente a quem decerto muito maguaria ver que a traição d'um homem assim era publica, com todas suas fataes consequencias. Os nomes de todos foram publicados por extenso; não houve com elles aquelle respeito com que depois se falou da serie de mulheres raptadas nas barracas da feira de Alcantara. Pois parece que estas não teriam tanto a perder. Até se diz que uma d'ellas já era avó! Quem a furtou ao emprezario tinha por força o juizo a arder.

Um bocadinho de comedia foi isso, mas as emprezas devem queixar-se dos auctores, discordando n'este assumpto do gosto do publico que se péla por um escandalo

Foi um parenthesis aberto na monotonia com que vai correndo o verão. Bom é, de quando em quando, sorrir, que lagrimas não faltam para chorar e vai a gente desesperando de poder um dia escrever duas columnas sem ter de marcar umas linhas com a cruz negra das más noticias.

Estão de luto os condes de Mossamedes pela morte d'uma de suas filhas, aquella que, desde pequena, maiores cuidados lhes merecêra pelo desequilibrio de sua saude. O nome tão meigo com que a tratavam dizia a ternura inspirada por sua infelicidade. Morreu senhora para que maiores saudades deixasse de toda sua bondade, do perfume com que enchia a casa dos que tanto lhe queriam. A morte tem mil formas de ser cruel.

Vai na casa solarenga de Carcavellos uma grande tristeza; grande tristeza irá tambem a estas horas n'uma miseravel barraquinha, onde uma mulher, mais infeliz que se fôra viuva, chora com seus filhinhos a maior das desgraças.

Foi exautorado, uma d'estas manhãs, no Castello de S. Jorge, o cabo que, ha tempos, assassinou dois officiaes no quartel da Estrella. Ao acto assistiram contingentes dos differentes corpos da guarnição da cidade, effectuando-se a cruel cerimonia com todo o rigor da lei militar.

O castigo é barbaro e repugna aos sentimentos de agora. O desprezo de-

CAMÕES DEPOIS DO NAUFRAGIO

Esculptura de Fernandes de Sá destinada ao Museu d'Artilheria

monstrado ao criminoso com o virarem-lhe costas seus antigos companheiros d'armas é contrario a toda a misericordia christã. E' barbaro, como barbaros eram os supplicios d'antes infligidos a alguns condemnados á morte, supplicios que hoje revoltam os mais endurecidos de coração; basta que tenham uma pequena superioridade de intelligencia. Deus nos livre de que a disciplina militar precise de taes exemplos para manter-se.

Exauctorações outras quizeram agora fazer-se, mas não encontraram os que n'ellas andavam mais azafamados o apoio que esperavam do governo. Os da Companhia dos Fosforos que haviam lançado seu grito de guerra contra os colossos dos Tabacos, ouviram pasmados o toque de corneta que lhes ordenou que suspendessem a lucta até que na proxima legislação o caso possa ser discutido. Parece, portanto, que os Tabacos teem maior numero de probabilidades. Veremos a lucta.

Outras tantas previsões se não podem fazer sobre o resultado final da guerra no extremo oriente, tanto mais que as ballelas fervem mais do que as balas, e, quando se vem a saber a verdade certa, já muita vez esqueceu o combate a que se refere.

A ultima foi a dos trinta mil japonezes mortos com as minas a que, por meio d'uma faisca electrica, os russos haveriam lançado fogo, logo apoz a conquista da posição pelos inimigos. A hecatombe já foi desmentida em posteriores tetegrammas.

Os mais entendidos, ou que o parecem, no assumpto, dão como certa a victoria final para os russos, que ainda teem grandes forças disseminadas pelo vastissimo imperio, as quaes, pouco e pouco, se concentrarão no theatro da guerra. Outro tanto não succede aos japonezes, que já teem no campo a maior parte dos seus soldados. Para estes a victoria estaria na brevidade do tempo; para os outros seria uma questão que afinal se resumiria em maior ou menor dispendio de dinheiro.

Seria assim o caso muito parecido com o da guerra entre inglezes e boers, estes a principio sempre vencedores e os outros teimando por uma desforra que sabiam certa.

Como tudo passa! Como o que mais nos interessou cai afinal no olvido! Inglezes e boers, quem ainda hoje se lembra de tal e de quanto enthusiasmo dispendeu discutindo telegrammas que falavam do heroismo d'uns, da tenacidade dos outros!

Morreu agora o presidente Kruger e apenas umas linhas lhe dedicaram os mesmos jornaes que, ha poucos annos, d'elle falavam todos os dias, enchendo columnas e columnas. E' porque morto estava elle ha muito, é que tambem morrêra uma lenda.

Um dos seus melhores generaes — será verdade? — exhibe-se agora, por conta d'um empresario, na exposição de S. Luiz. Que um americano pensasse em tal, nada mais provavel; mas que o acceitasse o boer glorioso, parece-nos impossivel.

Nem sequer a guerra já serviria para que outros empresarios a aproveitassem em suas pantomimas de circo, com grandes enthusiasmos em volta d'uma bandeira, e muitos tiros, e muitas mortes, com uns bocados de gymnastica á mistura como é de uso entre palhaços.

Mais dia menos dia, ahi teremos na feira de Alcantara a guerra entre os russos e os japonezes, só talvez ainda não posta em scena por andarem por cá muito divididas as opiniões e as sympathias.

E d'ahi, não o fizeram ainda porque não precisaram. A feira vai de vento em pôpa. Grande recurso para os que teem de aturar em Lisboa este verão, que já quiz mostrar, n'estes ultimos dias, não merecer os elogios de frescura com que por ahi o cantavam. Pois melhor para a feira e melhor para o circo, cujas portas o sr. commendador Santos conserva abertas.

O povo vai-se assim educando na arte da musica, ainda que não lhe seja dado ouvir os grandes mestres que melhor o educariam em concertos. Mas que sacrificios seria preciso fazer para obter esse resultado! Ninguem, com certeza, os poderia exigir d'um particular, nem sequer a titulo de experiencia.

O verão é sempre pobre em divertimentos. O mais falado foi a ascenção do Ferramenta, cujo balão sahiu do Jardim Zoologico e foi descer a Loures. Sobre a Luz subiu a uma altitude de 1750 metros.

Abriu um dia d'estes o theatro da Avenida, onde Palmira Bastos, com todo seu talento, se nos mostrou outra vez no seu antigo repertorio de opera comica.

A maior parte dos actores portuguezes andam

A ASCENSÃO DO BALÃO «PORTUGAL»

agora por fóra, os mais felizes descançando, os outros moendo-se em comboios e deligencias para arranjar um bocado de pão para a bocca. Muitos outros partiram para o Brasil, tendo já vindo noticias de suas estreias com muitos applausos.

Existem ainda no Brasil muitos enthusiastas pelo theatro portuguez e decerto que grandes lucros deverá colher a primeira companhia devidamente organisada que leve aos que falam a nossa lingua — e talvez hoje a escrevam melhor do que nós — um vasto repertorio. Falou-se de Brazão, Augusto Rosa e Lucilia; falou-se tambem de Ferreira da Silva, Angela e Maia, com outros actores do theatro de D. Maria. Assim fosse.

Quanto o Brasil se interessa pela arte dramatica portugueza provou-nos agora o sr. dr. Pires de Almeida com sua erudita carta publicada no *Jornal do Commercio* sobre a historia do theatro em sua patria. Aqui lhe agradeço o haver-me escolhido para no theatro de D. Maria fazer entrega do retrato da celebre actriz Ludovina Soares, que nos palcos do Brasil foi companheira de João Caetano. Não merecia a honra, mas tomarei gostoso o encargo. O theatro será entre nós mais um laço estreito que nos una.

João da Camara.

CAMOES DEPOIS DO NAUFRAGIO

Esculptura por Fernandes de Sá

O nome de Fernandes de Sá, é dos mais laureados entre os esculptores da actual geração, tendo revelado o seu talento, em obras como o *Beijo materno*, o *Rapto de Ganimedes* e outras de que o OCCIDENTE se tem occupado, (1) sendo aquellas as provas finaes do seu curso em França, como pensionista da Escola do Porto, e premiadas no *Salon* e na Exposição Universal de Paris de 1900.

Hoje temos o prazer de apresentar aos leitores do OCCIDENTE, a sua bella estatua, *Camões depois do naufragio*, feita expressamente para o Museu d'Artilheria, que pelas preciosidades artisticas que possue, tanto antigas como modernas, póde ser considerado como um museu d'artes dos mais ricos e dignos de ser visitado.

Ao incançavel zelo e bom gosto do sr. general Castelbranco, director d'aquelle estabelecimento se deve, uma grande parte de nossos artistas terem occasião de affirmar seus talentos em obras d'arte de inistimavel valôr, como a que temos agora ensejo de apresentar, que confirma os creditos do sr. Fernandes de Sá, de esculptor moderno e de boa escola.

Tem esta estatua tanto de realista como de ideial, por que representado Camões sobre um rochedo, onde extenuado mal se segura, batido das vagas que ameaçam tragal-o em sua voracidade, suas vestes em desalinho, meio despido, emfim estaria em tal situação, mas, no meio da desordem, não esquece a sua espada e o manuscripto dos *Lusiadas*, que empunha na sinistra apertando contra o coração. Aqui está o ideal, aqui está o poeta salvando o seu thesouro, e que o esculptor teve em vista, apesar de todo o realismo que impremio á sua obra.

Assim a estatua tem tanto de humana como de epica, entre o perigo de que o heroe sae triumphante salvando a sua espada de soldado e o poema da glorificação de um povo.

(1) Vid. OCCIDENTE pag. 217 do vol. XXIV n.º 820.

Guerra entre a Russia e o Japão

O almirante Skridloff foi o escolhido pelos seus dotes intellectuaes e pelo seu passado verdadeiramente impolluto para substituir no Extremo-Oriente o almirante Makharof.

Tem a data de 15 de abril a nomeação de Skrydloff.

Commandava a esquadra do mar Negro cujos portos estavam sob a sua vigilancia, quando o governo o mandou chamar para occupar o logar de Makharof.

E' um homem energico, cheio de audacia no perigo e um inimigo que ha de saber vender cara a sua vida aos japonezes.

Damos a proposito a seguinte nota da esquadra que a Russia tem actualmente no Mar Negro.

Couraçado *Rostilaw*, de 8.800 toneladas e 19 nós de velocidade, lançado ao mar em 1896. A sua artilharia é formada por 4 peças de 254m/m e 8 de 152m/m.

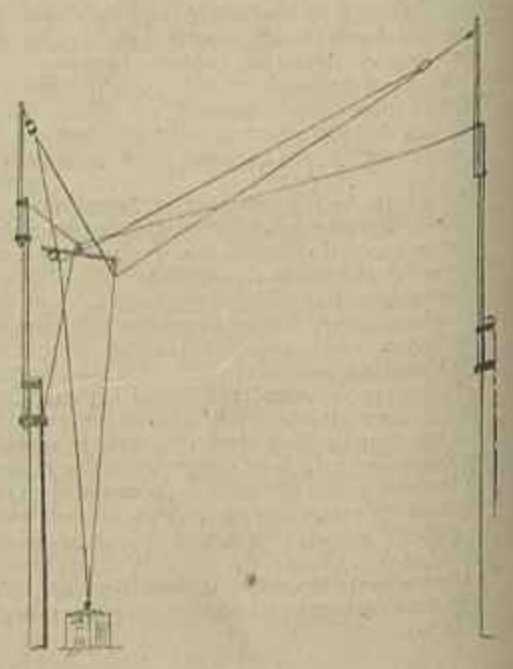
Couraçados *Ekaterina II*, *Sinope* e *Tchesma* de 10.200 toneladas e 14 nós de velocidade. Cada um d'elles tem 6 peças de 305m/m sobre tres plataformas rotatorias e 7 de 152m/m em bateria, como armamento principal. Foram lançados á agua em 1886 e 1887.

Couraçado *Devenatsa Apostolow*, de 8.500 toneladas e uma volocidade de 16 nós, arma 4 peças de 305m/m e 4 de 142m/m. Foi acabado de construir em 1890.

Couraçado *Giorgi Pobiedonocetz*, que desloca 10.280 toneladas e tem 16 nós de velocidade. Serve de escola, mas apezar d'isso faz parte da esquadra. Tem 4 peças de 305m/m nas suas torres, 7 de 152m/m nas casas-matas e 8 de 76m/m na ponte superior. A sua construcção data de 1891.

Couraçados *Tri-Sviatitelia* e *Potemkim Tavrichewsk*, sendo este ultimo lançado á agua em 1900 e o primeiro em 1893. Qualquer d'elles desloca 12.500 toneladas, differençando-se apenas no armamento que para o primeiro é de 4 peças de 305m/m nas torres, 12 de 150m/m no reducto, 4 de 127m/m e 15 de 75m/m ao passo de que para o segundo é de 4 de 305m/m, 16 de 152m/m 4 de 120m/m e 15 de 75m/m.

Estes oito navios são de alto poder de combate, aos quaes ainda ha a juntar o cruzador *Pa-*



APPARELHO DA TELEGRAPHIA SEM FIOS

Guerra entre a Russia e o Japão

ALMIRANTE SKRYDLOFF

miat Merkwu, de 8.300 toneladas, que serve de escola: o *Oichakow*, de 6.250 toneladas, tres contra-torpedeiros de 500 toneladas, oito de 300 e 12 torpedeiros.

Tão poderoso como os couraçados acima descriptos é o *Bayan* que reune todos os aperfeiçoamentos modernos da tactica naval, incluindo o telegrapho sem fios.

No topo dos dois mastros estão collocadas duas astes onde se sustem o fio e a verga que recebe as ondas de transmissão as quaes são conduzidas pelo fio, que desce perpendicularmente por entre as duas chaminés da machina, até ao apparelho de recepção, installado no camarote.

Os russos já aproveitaram esta innovação na actual guerra, mas os japonezes descobriram as transmissões telegraphicas que os russos, por este meio, trocavam entre os seus navios *Varyag* e *Cazrewitch* e tanto lhes bastou para lhes destruirem estes dois vasos de guerra em frente de Chemulpo.

FESTEJOS EM COIMBRA

EXPOSIÇÃO DA ESCOLA AGRICOLA DE COIMBRA

Ao explendor dos festejos com que a *formosa Rainha do Mondego* costuma todos os annos commemorar uma das datas mais gloriosas para o christianismo, o nascimento da Rainha Santa Izabel, juntou-se este anno mais um attractivo, que não foi dos de somenos importancia do seu brilhantissimo programma, a inauguração da exposição agricola e pecuaria, realisada no dia 9 do corrente na Escola Nacional de Agricultura.

Esta importante escola, creada por decreto de 10 de setembro de 1862, teve primeiro a sua installação nas propriedades do marquez de Pombal, em Cintra, e denominou-se Quinta Regional de Cintra, passando, em 1886, a denominar-se Escola Pratica Central de Agricultura.

Obedecendo ao plano organico adoptado pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro, quando ministro das obras publicas, foi a escola transferida, da Granja do Marquez, em Cintra, para S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

Foi o primeiro director d'esta escola o sr. Antonio Augusto Baptista que trabalhou incessantemente para eleval-a a um grau de prosperidade, demonstrando de quanta affeição, zelo a energia era capaz para conseguir egualar o estabelecimento em que superintendia aos seus congeneres no estrangeiro.

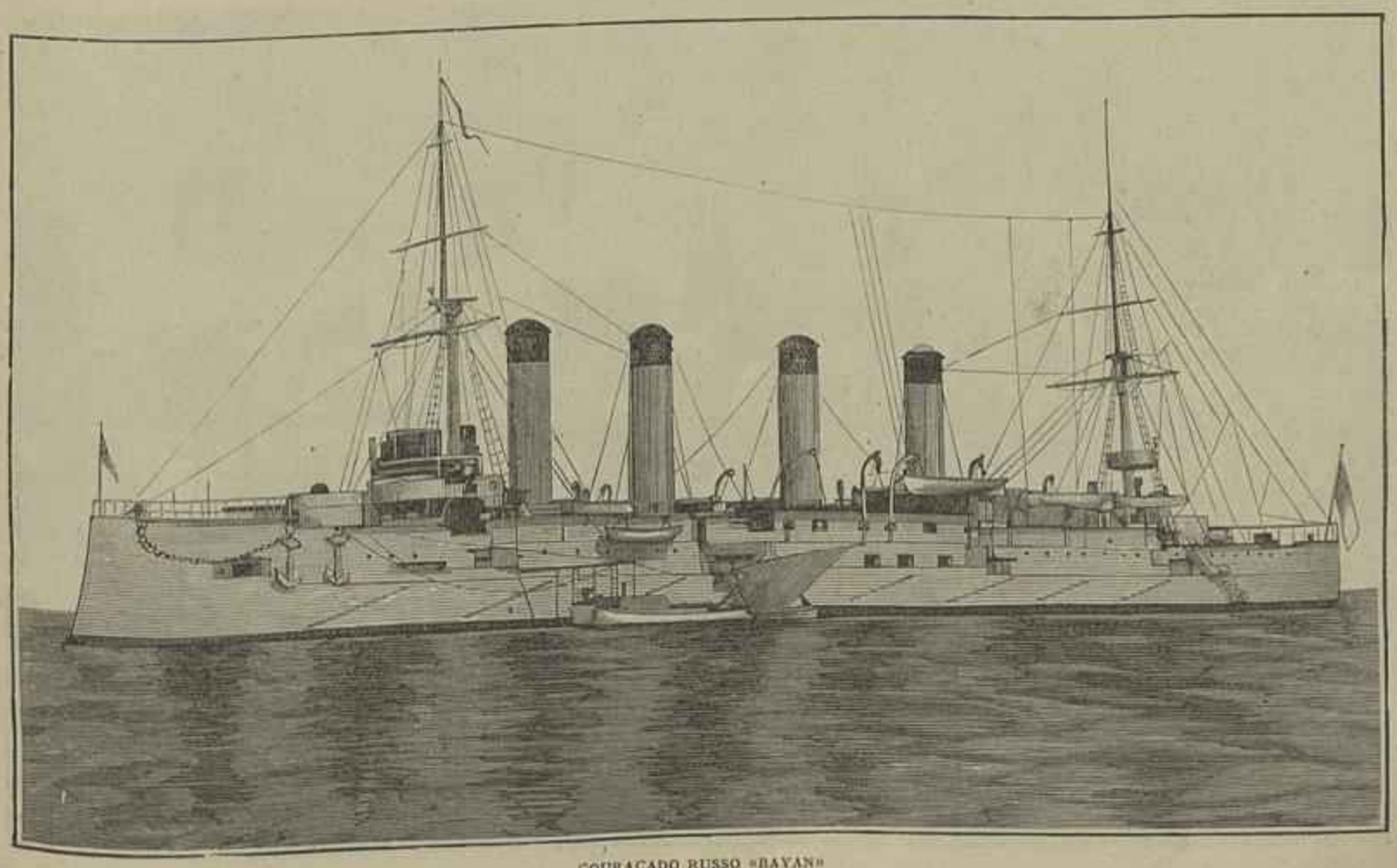
Porém não logrou o seu intento porque logo em outubro de 1891 foi alterado todo o primitivo plano mudando até a escola de nome que se passou a denominar «Escola Central de Agricultura pratica» sendo reduzida a elementarissimas noções de ensino agricola e só destinada a habilitar regentes agricolas para servirem como feitores nas explorações ruraes de particulares, ou como agentes technicos auxiliares nos serviços agricolas e florestaes do Estado.

Tomando conta da pasta das Obras Publicas o sr. conselheiro Elvino de Brito entraram os serviços agricolas em mais importante conjugação.

Deu-se então um desdobramento.

A escola que a esse tempo se denominava Escola Central de Agricultura Moraes Soares, passou a funccionar em Santarem com o nome de Escola de Regentes Agricolas Moraes Soares, designando-se a que ficou em Coimbra Escola Nacional de Agricultura.

Actualmente esta Escola, que tem por director o sr. José Antonio Ochôa, um espirito superiormente illustrado e incansavel tambem pela prosperidade d'aquelle estabelecimento, tem por fim habilitar pessoal pratico para dirigir e administrar explorações agricolas e auxiliar os serviços technicos da agricultura em estabelecimentos officiaes; e como *instituto de instrucção secundaria*, preparar alumnos para o curso superior de



COURAÇADO RUSSO «BAYAN»

Exposição da Escola Agricola de Coimbra

JOSÉ ANTONIO OCHOA
Director interino da Escola

GRUPO DE ALUMNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO E TOMARAM PARTE MAIS ACTIVA NA RECITA DE DESPEDIDA

agricultura, professado no Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa.

Os alumnos diplomados teem a designação de *agricultores*.

O curso comprehende o ensino theorico e o ensino pratico, dividido por semestres e dura cinco annos.

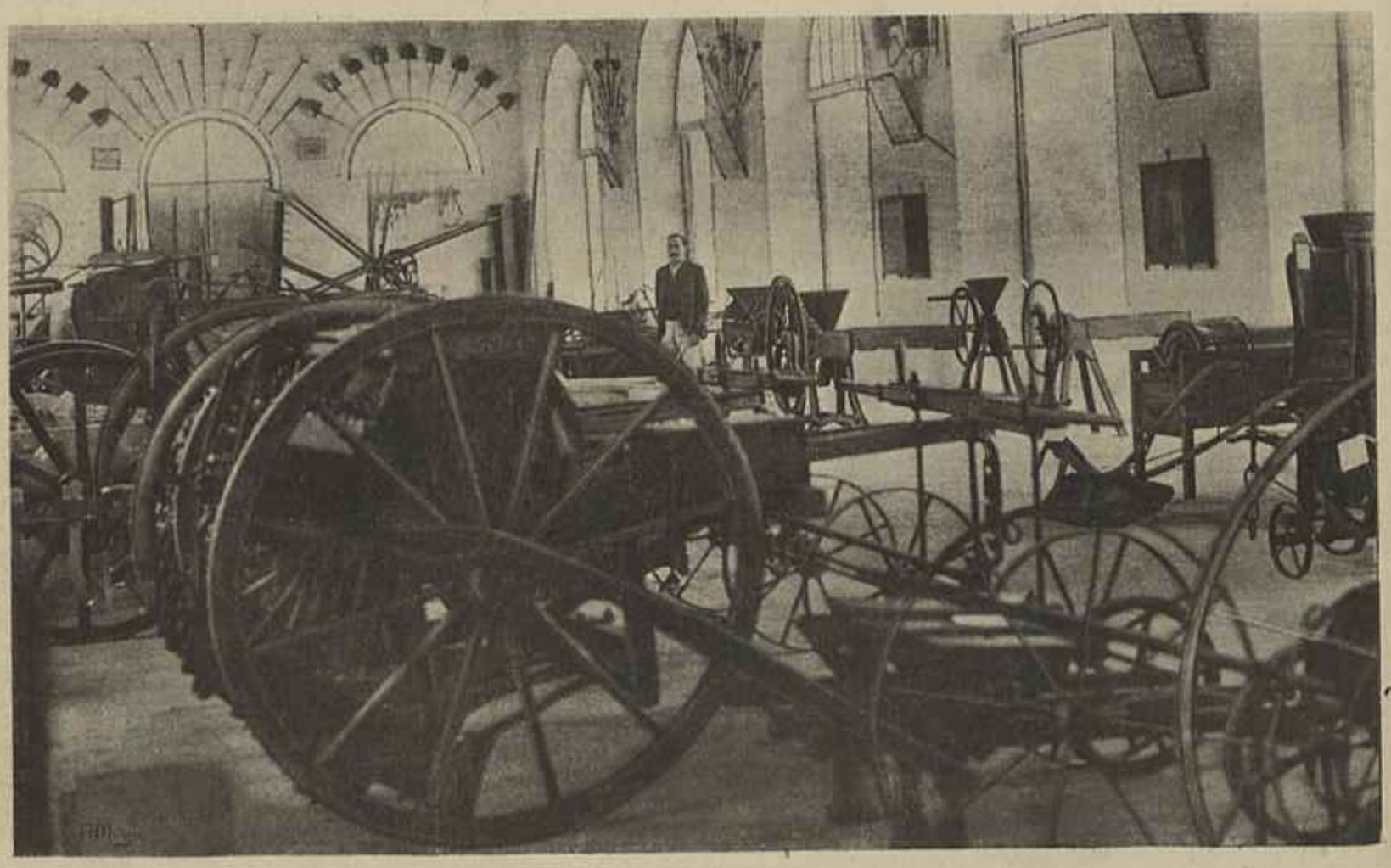
O ensino theorico é essencialmente demonstrativo e é ministrado por distinctos professores, constando das seguintes disciplinas: Linguas portugueza, franceza e latina, arithmetica, geometria plana e no espaço, desenho, physica, chimica, microscopia, desenho de machinas, mineralogia e geologia, botanica, geographia, mathematica, physica, agricola e economica, trygnometria rectilinéa, zoologia, agrologia, machinas agricolas, construcções ruraes, topographia, culturas arvenses e horticolas, arboreas e arbustivas (incluindo as coloniaes), estudo, hygiene e exploração dos animaes domesticos, historia, artes agricolas e principios de economia, administração, contabilidade e legislação agricola.

O ensino pratico ou de aprendizagem é desempenhado no campo, nas officinas, laboratorios e outras dependencias, sob a direcção immediata dos respectivos chefes de serviço.

As aulas são frequentadas por 100 alumnos internos e semi internos em numero indeterminado. Os primeiros pagam a mensalidade de 12$000 réis e os segundos 7$000 réis.

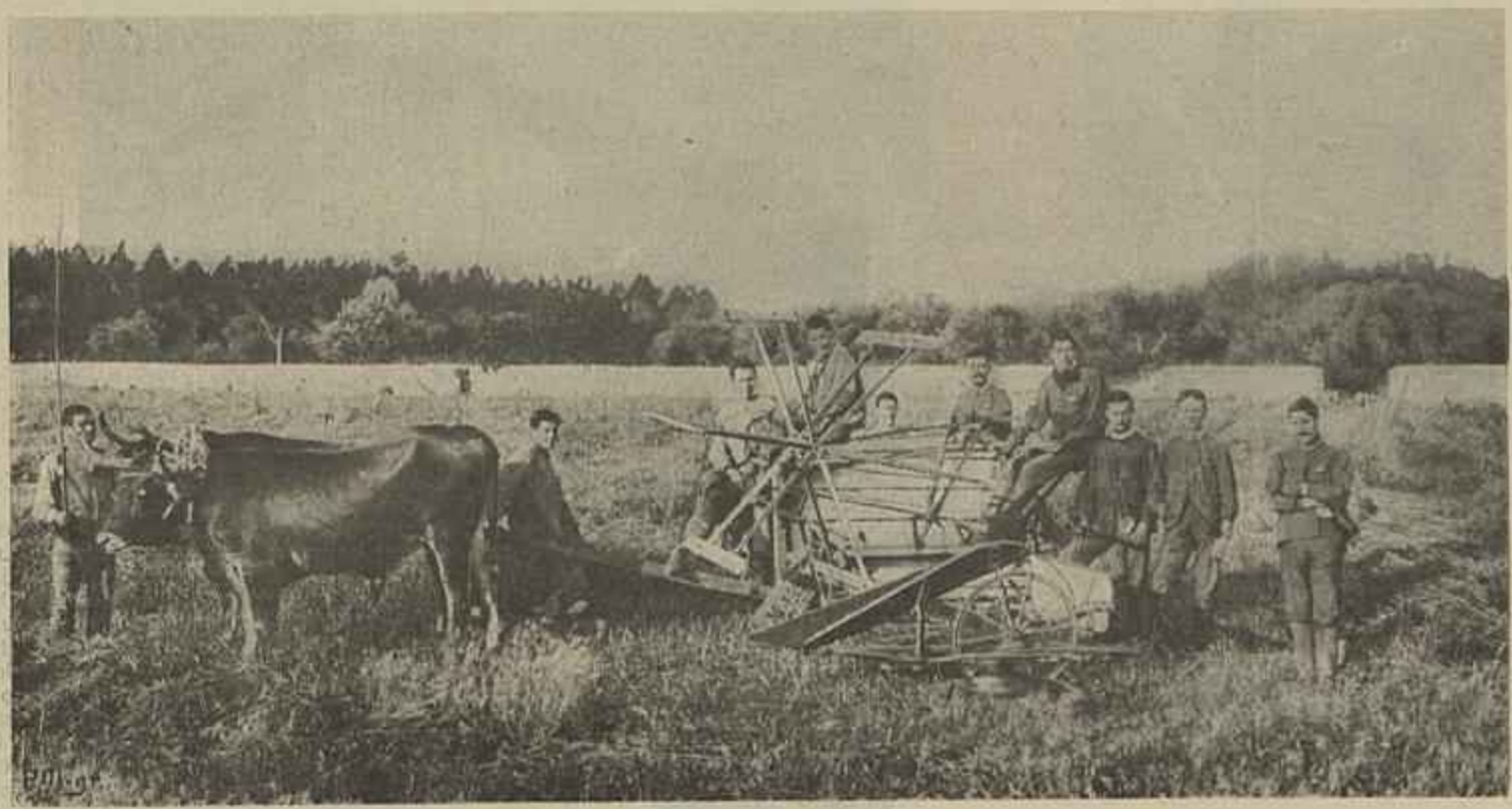
Das dependencias do edificio que todas são magnificas e superiormente adaptadas merecem mensão especial o picadeiro, que é amplo, e a leitaria, esta ultima pelo asseio em que se encontra, e pelos variados apparelhos que ali se vêem, todos destinados aos trabalhos de lacticismo executados pelos alumnos, e que ali se instruem na pratica d'esta importante industria.

Esta dependencia possue um pratico italiano, sr. Michele Gramegun acquisição feita pelo sr. conselheiro Lecocq, digno director geral da agricultura.



SECÇÃO DE MACHINAS E O ENGENHEIRO CHEFE MACHINISTA SR. ABILIO TROVISQUEIRA

Exposição da Escola Agricola de Coimbra



LAVOURA PELOS ALUMNOS DA ESCOLA

As officinas mechanicas estão n'um vasto edificio onde se executam trabalhos de carpinteria e serralheria, por meio de machinas apropriadas, finalmente, são tambem dignos de detido exame o *hangar* ou deposito de variadas machinas agricolas; as installações de pecuaria, abegoaria, pocilgas, aviario, apiario, o museu de productos agricolas; a bibliotheca, etc.

A exposição foi inaugurada pelo sr. ministro das obras publicas com a assistencia dos bispos de Coimbra e de Bragança, conselheiro Lecocq, dr. Alfredo da Cunha, Batalha Reis, Proença Vieira, Fernando de Sousa, Costa Couraça, Manuel Emygdio da Silva, governador civil, presidente da Camara Municipal commissão da Exposição, auctoridades, muitas pessoas de Lisboa e de outros pontos do paiz etc.

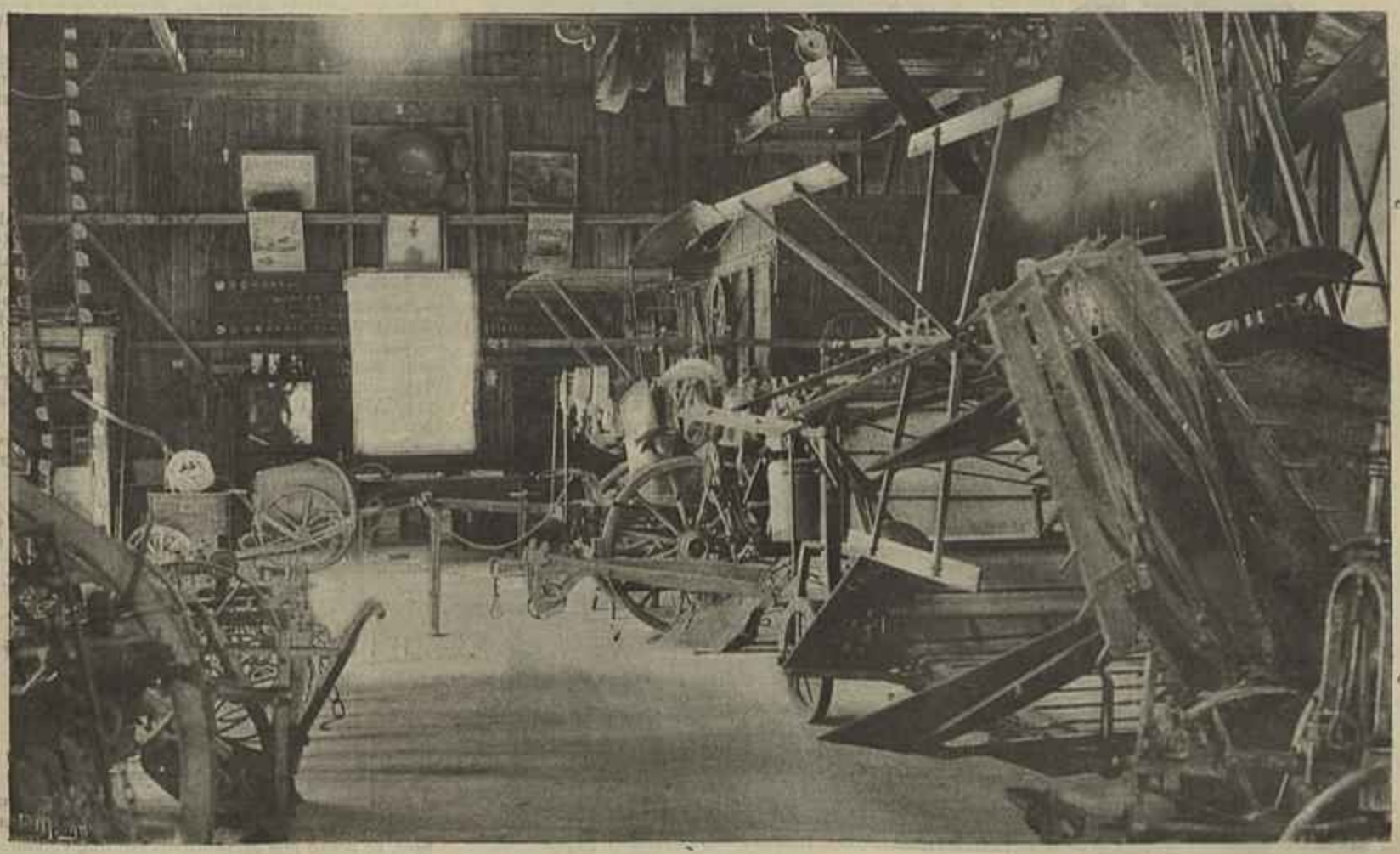
As installações eram magnificas e apropriadas, occupando o vasto picadeiro a secção agricola que estava magnificamente representada e muito bem por parte da mesma escola.

Muito curiosa a secção das machinas organisada debaixo da direcção do engenheiro chefe machinista, sr. Abilio Trovisqueira.

Este sr. foi tambem expositor de pombos que foram premiados e conseguiram entreter a attenção de todos os visitantes.

Muito notavel a exposição de trigos e extremamente curiosa a collecção de cascos e ferraduras apresentada pelo sr. João Valente, trabalho superior de technica em rivalidade com identicos estrangeiros.

No acto inauguravel falou o rev.mo Bispo Conde



MACHINAS DE LAVOURA DA ESCOLA

CONDE DE PAÇO VIEIRA
Ministro das Obras Publicas

PICADEIRO DA ESCOLA AGRICOLA DE COIMBRA

elogiando o louvavel emprehendimento que se realisava, referindo-se largamente á agricultura que considera a mais importante fonte de riqueza nacional e de que tudo ha a esperar para a regeneração da patria.

ANTONIO BATALHA REIS

N'esse mesmo dia realisou no theatro do collegio o sr. Antonio Batalha Reis, uma interessante conferencia, que foi muito applaudida, e cuja these versou sobre os magnificos vinhos que produz a região do Dão e dos vinhos da Adega Regional de Coimbra.

A' conferencia seguiu-se o desfilar do gado no recinto principal da quinta, onde havia tribunas armadas para as auctoridades e convidados.

Alguns exemplares que appareceram da raça cavallar, bovina e suina, foram muito apreciados.

SERTORIO DO MONTE PEREIRA

No dia 10 effectuou-se a conferencia do sr. Sertorio do Monte Pereira que falou desenvolvidamente, provando que a agricultura não está preparada para a venda dos seus productos; que o commercio não está organisado em condições de estimular a producção agricola e de facultar o seu desenvolvimento e que a agricultura tem meios de garantir melhor do que faz a collocação dos seus productos. Referiu-se tambem á falta de instituições commerciaes e de credito, á fraude nos productos do commercio de exportação, mercados internos insufficientes, etc.

A conferencia que agradou sobre muitos pontos de vista teve o applauso unanime do selecto auditorio que a ella assistiu.

A' noite foi a inauguração do theatro da escola em que os quintanistas srs. José Epiphanio Carvalho d'Almeida, Antonio d'Abreu, Antonio Augusto Serpa Pinto, Antonio de Barros Teixeira de Lencastre, Antonio Henriques Cannaes Secco, Antonio Manoel Gouvea Botelho, Arthur Augusto de Figueiredo Rego, Arthur Osorio da Motta, Fernando d'Araujo Caldas, Frederico Menezes Cardoso, Guilherme Adolpho Brunengo Rubim, Jayme Theophilo dos Santos, João Dias de Deus, João José Pereira Vianna, João da Maia da Fonseca e Silva, Joaquim Luiz d'Abreu, Joaquim Thiago Ferreira, José Antonio da Purificação Machado, José Maria d'Almeida Bastos, Mapril Ferreira Loural, representaram algumas peças de sua composição, sendo elles tambem os auctores da musica e da scenographia.

Uma das nossas illustrações allusivas á exposição apresenta um grupo dos quintanistas que mais activa parte tomaram na recita, que foi de despedida do curso.

No concurso de tiro tambem realisado durante as festas os premios foram assim distribuidos aos vencedores:

1.ª parte—1.º de sua magestade el-rei, Florio Henriques; 2.º da camara municipal, Antonio Silvano; 3.º da Direcção geral da arma de infanteria, Francisco Madeira: 4.º da União dos Atiradores Civis Portuguezes, Gonçalo Nogueira, 5.º da mesa da Rainha Santa, Antonio Serrano; 6.º do Gymnasio Club, Mario Gaio: 7.º do Sport Club, capitão Bandeira de infanteria 23: 8.º do sr. Clemente Ribeiro dos Reis (Armeiro), Manuel José Telles; 9.º do proprietario do bazar de caçadores, Augusto Henriques.

2.ª parte—Premios do director da carreira: dois premios dos officiaes do regimento de infantaria 23: tres pecuniarios, dos atiradores civis de Coimbra: dos sargentos de infantaria 23.

As corridas de velocipedes que era um dos numeros do programma realisou-se na tarde de 12 na Avenida Navarro, tendo a seguinte classificação do jury:

Nacional, 10 voltas, 1.º premio, Manuel Cunha Junior, 2.º premio, Antonio Cruz Balão; 3.º, Rodrigues Davin.—*Seniores fortes:* 1.º premio, Antonio da Cruz Balão; 2.º premio, Manuel Cunha. —*Juniores:* 1.º premio, Antonio Ferreira Gonzaga; 2.º, Mario Figueiredo; 3.º, Rodrigues Davin —*Negativa*, 1.º premio, João Pallinha; 2.º, Manuel Mesquita, —*Motocyclettas;* 1.º premio, Luciano Pinto, com machina de 3 cavallos; 2.º premio, Alberto Baptista, com machina de 2 cavallos.

Com a feira da Rainha Santa e arraial no pateo do Convento de Santa Clara terminaram n'esse dia as festas.

Esta feira foi creada por provisão de El-Rei D. João V, de 14 de Março de 1724 com o fim de augmentar o concurso de visitantes ás festas da Rainha Santa.

R.

PECUARIA DA ESCOLA AGRICOLA DE COIMBRA

UM PAR DE BOTAS DE BARCA

POR

Ludwig. Nötel

(Continuado do numero antecedente)

Um anno depois

Eu não tinha a minima ideia de adquirir um par de botas á Cromwell, ainda se fosse a casaca azul, se acaso elle consentisse em m'a vender... e desculpei-me com a insufficiencia dos meus ga-

nhos, durante o verão, que me não chegavam para satisfazer caprichos dispendiosos, taes como botas amarellas á Cromwell. A Wüstenfeld, comtudo, não o contentaram os meus argumentos e de tal modo me encareceu o primor e a elegancia das sobreditas botas, que, pouco a pouco, fui-me deixando embellecar, e, como, durante a conversa, nos fomos approximando do escritorio do theatro, uma como que gaiola de madeira, abriu a porta de subito e ergueu do chão, por detraz da mesma, um pacote, desembrulhou-o, deitou fóra o papel e apresentou-me um par de botas de cavaleiro, novinhas do trinque e acabadas a primor.

Por cinco thalers, eram de graça, na verdade, admittindo ainda que na loja lh'as tivessem cedido por dez. Foi negocio concluido; dei-lhe os 5 thalers e afastei-me, carregando com a minha nova acquisição. Ainda me chamou, de longe, exclamando: não lhe esqueça recommendar-me ao sau cacique indiano, áquella santa alma do seu director e diga-lhe, da minha parte, que me vou embora, mas que heide voltar, e que terá ainda que se arrepender da sem-ceremonia com que me bateu com a porta na cara! A si, comtudo, meu caro Ludwig, desejo lhe toda a casta de prosperidades, voto que não deixará, aliás, de ser preenchido, achando-se o feliz possuidor de semelhante thesouro, d'esse impagavel par de botas que acaba de adquirir! E lembre-se d'esta minha recommendação, não deixe pisar a essas minhas botas palco que não seja de primeira ordem: — que os outros, nem pensar n'isso é bom. Adeus! e haja saude!

* * *

Achava-me eu em Hildesheim, com a companhia dramatica do director Frost; alcançara este a concessão official, e a viuva Schröder, abandonando o centro onde exercera até ali a sua actividade, retirara-se á vida privada. As botas de Wüstenfeld haviam-me prestado optimo serviço, assentavam-me a primor e como se m'as tivessem moldado sobre os meus proprios pés: não podia olhar para ellas que não desatasse a rir, lembrando-me do negociarrão que effectuára, e todavia, um pouco menos arrojado do que o meu collega Wüstenfeld, representava eu ainda o *Tenente-Rei*, de botas prêtas.

(Continúa) *M. Macedo.*

ARA

Por Antonio Correia d'Oliveira — Ferreira Oliveira — Editores — Lisboa

Altar! — eis o titulo de uma genial composição poetica em que não se sabe nem se póde suspender a leitura antes de concluida.

E' o cintilar d'um cerebro iluminado no arroubamento d'uma alma inspirada.

Fundo e forma, apesar do verso não ser submetido a rima, casam-se e emlaçam-se na mais absoluta conjugação e na mais perfeita idealidade.

Mas, dirão os leitores com sobrada razão, ponha de parte a rétorica e explique-se mais claramente.

Vou satisfazer-lhes a justa curiosidade.

Ara é um poema que tem por autor Antonio Corrêa d'Oliveira.

Tenho diante de mim neste momento um exemplar da respetiva edição, primorosa sem favor, que é um volume elegantissimo de 153 paginas de texto, não compreendido o indice.

Abre por estas palavras biblicas: *Fazei-me um altar de terra*, e logo na primeira pagina da folha imediata, encontra-se a seguinte dedicatoria acompanhada do belo soneto que tambem vou transcrever: *A Sua Magestade a Rainha de Portugal Senhora D. Maria Amelia.*

Livro de nevoas, foi-se alevantando...
Olhae, que sobe para Vós, Senhora.
Olhaes... E as nevoas vão-se alvoroçando,
Que uma aragem de luz lhes deu agora.

Nevoas d'um rio, pela noite, quando
Se consome nas sombras? Muito embora!
Sahindo ao sol, transmudam-se, deixando
Resaibos de agua pelo espaço fóra...

Livro de nevoas tão alevantadas!
Onde subiram, onde, que me espanta
Vêl-as suspensas e transfiguradas?

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

Os beijos de agua, as nevoas resplendentes,
Senhora! enleiam Vossas mãos de Santa,
N'um rosario de lagrimas contentes.»

Após a dedicatoria e soneto precedente lêem-se as secções do poema dispostas por esta ordem: «A' Janella da Noite. Rio Vouga. Corpo Lindo. Somno das Aguas. Contico da Beira. Entre Sol e Luar. Fons Vitae.»

O autor de *Ara*, Antonio Corrêa d'Oliveira, é um moço de vinte e alguns annos, que viu a luz da existencia na formosissima e encantadora região de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu, provincia da Beira Alta.

Espirito sonhador e contemplativo, caratér cheio de nobreza, sentimento dutil e apurado, emfim, coração e arte, impressionou-o a exhuberante pujança do solo natal, a peregrina formosura de suas paisagens deliciosas e desde o alvorecer de sua reflexão empunhou a lira das Mùsas, consagrando-se á divina essencia estética,

Já uma vez afirmei, e agora repito o assérto: Antonio Corrêa d'Oliveira é o primeiro poeta portuguez entre os novos.

Ara, porém, coloca-o mais alto ainda; levanta-o acima de todos os poetas da nossa edade, e assegura-lhe indisputavelmente um logar de honra na literatura nacional.

A inexcedivel delicadeza de gâmma poetica, os primores do estilo, o mimo empolgante de espontenacidade, a elevação de conceitos, numa palavra, o conjunto de belezas idilicas encerradas no volume enleva-nos e comove-nos, transporta-nos e arrebata-nos.

A majica tuba do cantôr do Vouga, das aguas, das aves, do sol, da lua, das estrellas, das filôres, da terra, alguma coisa nos comunica de estranho bem estar, de sedutora harmonia que sensibilisa os sentidos, elétrisando a alma.

Isto só acontece com os poetas de raça, com os eleitos do Genio.

Para habilitar os leitores a formar juizo por si mesmos ácêrca do poema propriamente dito, passo a transcrever com a devida venia algumas passajens do livro *Ara*; de *A' Janella da Noite*:

«Como alguem que morresse á pura sêde,
A' mingua de are ante seus olhos turvos,
De repente, encontrasse uma janella
Por onde mais depressa o ar chegasse
Ao sangue a desmaiar, que a luz aos olhos:
Assim tambem, ó alma! a quem a vida
E' uma suffocação: vem, e debruça-te
Nesta leal janella solitaria...»

de *Rio Vouga*:

«Rios do meu paiz, milagres de agua,
Fundos olhos de moiras prisioneiras
Entre sombrias arvores, olhando...

Só um de vós viu já abrir meu peito:
E, de fallar commigo, sabe a lagrimas,
Enrouqueceu a sua voz profunda...

És tu, Vouga sagrado! És tu, ó Rio
Portuguez de nascença, e até á morte,
Figura da nossa Alma derradeira.»

de *Corpo Lindo*:

«Bemdita sejas! Terra de belleza.
Bemdita sejas tu! Mãe adoravel;
Bemdita sejas tu! Mãe amantissima.

Alma, egual á do homem, que floresces;
Alma e Corpo de Deus, que fructificas,
E vens, tão linda! á face das Alturas:

Como os os olhos, fusão de corpo e alma,
Veem á flor do rosto d'uma Virgem;
Como candeia e oleo se resumem
N'uma chamma que vem á flor dos ares...

Bemdita sejas! Terra creadora,
Corpo fecundo e alegre, e airoso e lindo.»

de *Somno das Aguas*

«Ao dar a meia-noite, as proprias Arvores,
As proprias Pedras, cahem n'um profundo,
N'um largo somno excepcional e extranho:
.....

E nessa hora solemne, até as Aguas,
Até as verdes Aguas caminhantes
Adormecem tambem:

E as proprias Arvores,
As buliçosas Arvores! não bolem,
Com mêdo de acordal-as, nem as folhas.»

de *Cantico da Beira*:

«Teu recatado seio tem um cheiro
Com que o ar se embebeda, á semelhança
D'uma sala fechada onde amadurem
Sãosinhos, loiros fructos saborosos.

Quando poisas em mim teus olhos de oiro,
Sinto-me traspassada de delicias,
Até ao fundo da minha alma. E bebo,
Bebo a luz dos teus olhos, como a areia,
Ardente e sequiosa, bebe as aguas...»

de *Entre Sol e Luar:*

«Era uma luz que luz não era ainda:
Como as sementes que ainda não nasceram,
Mas já vão empolando a terra escura
Num bem claro signal de força e seiva...

Não era ainda agua, agua corrente,
Mas era a sêde que nos lembra a agua.
Não era ainda ver: era abrir de alhos...

de *Fons Vitae*:

«Mas, como a morte d'um Sentido sempre
Parece dar aos outros maior vida,
Se ao Fogo altivo se tolheu a falla,
Maior poder ganharam os seus olhos:
Esses olhos de Deus que elle abre, e lança
Em derredor, até á consciencia
Das sombras, que se espantam e confundem...»

Como acaba de vêr-se, Antonio Corrêa d'Oliveira não é apenas o váte cujo estro possue majias de harpa sonorosa e afinamentos misticos, é outro-sim o psicológo vidente, o filosofo cismador na melhor interpretação do termo.

Bemaventurada a entranha em que foi gerado e o peito que o amamentou!

Só ha verdadeira grandeza, só existe lejitimo prazer no que é cristalino e puro como aurora nascente, no que è faisca de brilho etéreo como partó genial.

Será muito longa ainda a carreira do insigne filho de S. Pedro do Sul na vida do mundo? não sei; ignoro: mas observo taes denuncias de tristeza em seus versos, surpreendo tantas notas quasi impercétiveis de desanimo, que receio por êle e pela gloria da patria.

D. Francisco de Noronha.

NECROLOGIA

ANTONIO SIMÕES DE CARVALHO VIVALDO

General de brigada, fallecido a 13 do corrente

Tendo certo amador de pintura encommendado a um artista um quadro em que fosse repre-

sentado um homem morto, o pintor apresentou-se-lhe passado tempo com o quadro, mas estranhando aquelle, que em vez do que lhe pedira lhe houvesse pintado um homem a cavallo, responde-lhe o artista: «que um homem a cavallo está morto».

Ha pouco vimos ahi um dos melhores cavalleiros de Lisboa, fallecer quasi instantaneamente da queda de um dos seus bons cavallos. Ha coisa de um anno um conceituado general francez teve desastre igual. O proprio Napoleão dextro cavalleiro, manobrando com toda a mestria o seu garboso cavallo, tambem um dia de tal modo se achou incommodado sobre aquelle, que se mantinha inquieto e pouco domavel, que manifestou vontade de apear-se; um alferes que se achava proximo e seguia com cuidado a phisionomia do imperador, saiu da linha, deitou as mãos ao freio e estribo, facilitando assim a descida a Napoleão. Este quando tinha acabado de apear-se, inadvertidamente disse:—«obrigado, capitão»—ao que o alferes promptamente respondeu:—«agradeço a graça que V. M. acaba de fazer-me».—Foi então que elle advertiu no seu equivoco, e apesar de não ser descendente de estirpes regias, mas havendo pelo seu genio subido ao throno, entendeu que devia manter o principio ainda então vigente de que «palavra de rei não volta atraz».

O facto é que só não cae de um cavallo aquelle que não monta, de que já tem larga experiencia quem escreve estas linhas, havendo-se já uma vez visto em um um caso com alguma similhança ao do infeliz general Vivaldo, mas sem o cruel desenlace que o derradeiro teve.

O tristissimo acontecimento, porém, a fatal queda que produziu a morte d'este sympathico general, causou profunda impressão em toda a gente, tanto pelas circumstancias em que se deu, como pelas qualidades pessoaes do extincto.

GENERAL ANTONIO SIMÕES VIVALDO

O general Vivaldo tinha apenas 58 annos e um mez de idade, havendo ascendido ao posto de general de brigada em 18 de fevereiro do corrente anno. Nasceu a 13 de junho de 1846 e tendo entrado para o Real Colegio Militar na edade competente, e concluidos os respectivos estudos, assentou praça a 23 de julho de 1863, indo terminar o curso da sua arma na Escola do Exercito, sendo por isso promovido a alferes a 30 de janeiro de 1867. Seguindo a sua carreira militar sem alterações nem transtornos, tendo sido promovido a coronel em 28 de fevereiro de 1895, foi-lhe confiado o commando dos regimentos de infantaria 2 e 18, sendo aquelle onde permaneceu mais tempo, e o ultimo que commandou.

Tinha commandado a 9.ª brigada de infantaria com séde em Aveiro, donde pela reforma do malogrado general Gama Lobo, fôra promovido ao seu ultimo posto e collocado no commando da 2.ª brigada de infantaria.

Considerado um dos officiaes mais profundos conhecedores do seu officio, era ao mesmo tempo tão conceituado pelos seus conhecimentos como pelo seu genio affavel e caracter impolluto.

Respeitado e estimado como chefe e não fazendo consistir a sua auctoridade e prestigio em rigores excessivos e minudencias especiosas, só revelladoras de espiritos mediocres caracteres retrincados, improprios de quem se acha constituido em grau superior onde se deve procurar merecer o nome de *pae* e não o de *tiranno* ou *carrasco*, é por isso que a sua morte é lamentada por todos, amigos, conhecidos ou não, camaradas e subordinados e o dia 13 de julho não se olvidará da memoria dos militares.

Paz á alma do saudoso general e oxalá que os seus camaradas o possam imitar em todas as virtudes do seu bello caracter.

O retrato que reproduzimos é o ultimo tirado pelo general no 1.º de abril deste anno.

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e bexiga.
Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS { Senhoras — ás 10 horas da manhã
Homens — ás 3 » da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

Pinheiro Martins

Joalheiro da Familia Real

279, Rua Aurea, 279 — Lisboa

Grandioso e variada sortimento de *artigos* de joalheria *chics*, e as ultimas novidades produzidas em *Paris*, *Londres* e *Berlim*, esmerada fabricação nacional, modelos especiaes da casa.

Especialidade em artigos esmaltados, em todos os generos.

É unico representante em Portugal dos *esmaltes vitrificados* para copia de photographias, em todos os tamanhos e em preto e côr natural ou fantasia a côres, sobre cobre á temperatura de 1.400 graus.

TONICO CASPECIDA

Preparado pharmaceutico

De A. DE SOUSA

E' producto que se usa em todo o tempo, não do mesmo genero dos que se empregam nos cabelleireiros, mas que preserva a queda dos cabellos, dá-lhe força, não o embranquece, tira caspa, dastros e outros males que destroem as raizes. Applica-se tambem ás feridas da cabeça, inflamações de pelle, rheumatismo articular e nas lymphatites chronicas.

E' seu unico depositario em PERNAMBUCO

Alfredo Ferreira

Rua Barão da Victoria, 14

Vende-se em Lisboa, ao preço de **1000 réis** cada frasco, franco de porte na

Drogaria e perfumaria de JOAQUIM DIAS

46—Calçada do Combro—48

Marca registada

Patisserie Internationale

Porto & Com.ta

53, Avenida da Liberdade, 53, LISBOA

NEVE

Todos os dias ha variedade em sorvetes e carapinhadas e continúa esta já tão acreditada casa a receber das nossas provincias as suas melhores especialidades.

Doces e bolos de todas as qualidades

Fornece lunchs, soirées e bailes

LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol, Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

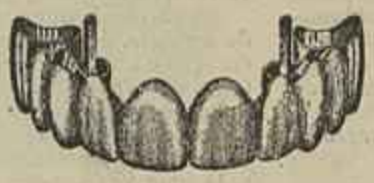
Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA



CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

DE

Gomes Costa

Cirurgião dentista especialista

Doenças da bocca e cor"das dal" nasaes, clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio—Rua da Boa Vista, 165, 1.º

Vierling & C.ta — LIMITADA

Cambio e papeis de credito

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Praça do Municipio, 3

LISBOA

Telephone 611—Endereço telegraphico: STERLING — LISBOA

Bilhetes postaes illustrados

Edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 35 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição Martins comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Familia Real Portugueza e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauromachicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

CARLOS DICKENS

NOVIDADE LITTERARIA

TERRA ALHEIA

Contos de Dickens—Edgard Poé—Maupassant—Gorki—Daudet—Annunzio Malot—Arene, etc.

TRADUZIDOS POR **Henrique Marques Junior**

Prefacios de Brito Rebello e Albino Forjaz de Sampaio

Um elegante volume de bella leitura, illustrado com 24 retratos

300 réis, pelo correio 320 réis

A' venda na **Empresa do «Occidente»**, Lisboa e nas livrarias